

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

UM OLHAR SOBRE AS INTERSECÇÕES ENTRE GESTÃO E ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

A LOOK AT THE INTERSECTIONS BETWEEN INFORMATION MANAGEMENT AND INFORMATION ARCHITECTURE

Joana Ferreira de Araújo – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Alzira Karla Araújo da Silva – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Marckson Roberto Ferreira de Sousa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Propõe uma reflexão a respeito das intersecções entre Gestão da Informação (GI) e Arquitetura da Informação (AI), e seus impactos no gerenciamento dos periódicos científicos *on-line*. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem quantiquantitativa, descritiva quanto aos objetivos, bibliográfica e de levantamento quanto aos procedimentos técnicos. Ressaltam-se os conceitos e etapas que constituem a GI e AI destacando os pontos de encontro que facilitam a gestão de periódicos científicos, bem como impactos no seu funcionamento, acesso e uso. Percebe-se uma proximidade entre os estágios de definição das exigências, obtenção, disseminação e utilização da GI e as dimensões da AI, que incluem a análise do contexto, conteúdo e usuário. O levantamento realizado na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) recuperou publicações que abordam a temática proposta, na Ciência da Informação. Os resultados apontam as contribuições da aplicação conjunta dos princípios que regem a construção de uma AI com qualidade e a execução dos estágios pela qual perpassa a GI, com vistas a entregar soluções que orientem uma boa experiência do usuário em ambientes digitais, em especial, no acesso aos periódicos científicos *on-line*.

Palavras-chave: arquitetura da informação; gestão da informação; gerenciamento de periódicos científicos; periódicos científicos *on-line*.

Abstract: It proposes a reflection on the intersections between Information Management (IM) and Information Architecture (IA), and their impacts on the management of online scientific journals. This is a basic research of a quantitative-qualitative nature, descriptive in terms of objectives, and bibliographic and survey-based in terms of technical procedures. The concepts and stages that constitute IM and IA are highlighted, emphasizing the points of convergence that facilitate the management of scientific journals, as well as impacts on their operation, access, and use. There is a noticeable proximity between the stages of defining requirements, acquisition, dissemination, and use of IM, and the dimensions of IA, which include analysis of context, content, and user. The survey conducted in the Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) retrieved publications addressing the proposed theme in Information Science. The results

indicate the contributions of applying the principles governing quality IA construction and executing the stages through which IM passes, aiming to deliver solutions that guide a good user experience in digital environments, particularly in accessing online scientific journals.

Keywords: information architecture; knowledge and information management; management of scientific journals; online scientific journals.

1 INTRODUÇÃO

A disseminação da produção científica é imprescindível para seu desenvolvimento e os periódicos *on-line* ampliam a divulgação de resultados de pesquisas, de forma célere e acessível. Na busca de ofertar uma experiência de qualidade entre usuários e ambientes pelos quais circulam informações, surgem as primeiras discussões a respeito da Arquitetura da Informação (AI) – termo cunhado por Wurman em 1975 – propondo um paralelo entre a arquitetura urbana e as formas nas quais as informações podem ser selecionadas, tratadas, organizadas e apresentadas nos ambientes públicos (Rocha; Pinto; David, 2020).

Rosenfeld, Morville e Arango (2015) dissertam acerca da AI, centrada nas interações em meio digital, com foco na construção de *websites*. Apresentam um conceito relacionado aos sistemas de organização, rotulação, navegação e pesquisa; para análise de eficiência dessas interações. Sobretudo, caracterizam as dimensões do contexto, conteúdo e usuário como basilares para o desenvolvimento da AI.

A análise dos sistemas supracitados, aliada às dimensões propostas por Rosenfeld, Morville e Arango (2015), contribuem para o acesso intuitivo de ambientes digitais informacionais, otimizando seu uso e viabilizando a execução de tarefas e ações com maior facilidade. Nesta feita, cabe destacar as contribuições da Gestão da Informação (GI) para aferir qualidade na experiência do usuário nesses ambientes, a exemplo dos periódicos científicos *on-line*.

A GI preocupa-se com os processos de identificação das necessidades dos usuários, obtenção, tratamento, organização, distribuição e utilização das informações, a fim de identificar e potencializar os recursos de informação das organizações, bem como sua capacidade, instruindo ao aprendizado constante e adaptação às mudanças de ambiente (Davenport; Prusak, 1998; Tarapanoff, 2006).

Nesta perspectiva, evidenciam-se benefícios da adoção dos processos de sistematização para construção de uma AI em ambientes informacionais digitais, como a

entrega de estrutura/interface intuitiva e com acessibilidade; e os contributos da GI na oferta de conteúdo que atenda às necessidades dos usuários.

Observando as dimensões de contexto, conteúdo e usuário para a AI, associadas às etapas do gerenciamento de informação de Davenport e Prusak (1998), a saber: definição das exigências, obtenção, distribuição e utilização da informação, elaborou-se a seguinte questão norteadora: **Como se relacionam as dimensões da AI e as etapas de GI, e de que modo esta intersecção pode contribuir para a gestão de periódicos científicos *on-line*?**

A fim de responder ao questionamento, tem-se como objetivo geral discutir as dimensões da AI apresentadas por Rosenfeld, Morville e Arango (2015), associadas aos estágios do processo de GI de Davenport e Prusak (1998) que colaboram com a disseminação do conhecimento científico em periódicos *on-line* da CI.

Para tanto, fez-se necessário: a) caracterizar as dimensões da arquitetura da informação, propostas por Rosenfeld, Morville e Arango (2015); b) visitar o(s) conceito(s)/estágios de GI (Davenport; Prusak, 1998) e sua importância na gestão de periódicos científicos *on-line*; c) evidenciar a intersecção entre as dimensões da AI e os estágios do processo de GI e; d) destacar os contributos desta intersecção, em especial, para a gestão de periódicos científicos *on-line*.

Espera-se contribuir nas discussões que tratam sobre a aplicação conjunta dos princípios que regem a construção de uma AI com qualidade e a execução dos estágios pela qual perpassa a GI, com vistas a entregar soluções que orientem a experiência do usuário, principalmente, no acesso aos periódicos científicos *on-line*.

2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO: CONCEITO, SISTEMAS E DIMENSÕES

A AI compreende uma extensão da arquitetura tradicional dirigida, congênere, aos ambientes informacionais. Dentre as acepções recorrentes, encontra-se a definição de Rosenfeld, Morville e Arango (2015). Os autores apresentam quatro possíveis abordagens que permitem a visualização da abrangência da AI: 1) o *design* estrutural de ambientes compartilhados de informação; 2) a combinação dos sistemas de organização, rotulação, busca e navegação em *sites* e *intranets*; 3) a arte e ciência de construir produtos e experiências de informação, apoiando a usabilidade (*usability*) e encontrabilidade (*findability*) e; 4) disciplina emergente e comunidade de práticas voltadas a oferta de princípios de *design* e arquitetura aplicadas ao cenário digital. Trazem, ainda, os sistemas, considerados

componentes interdependentes, das ações desenvolvidas na AI, são eles: sistema de organização, sistema de navegação, sistema de rotulação, e sistema de busca.

O **sistema de organização** preocupa-se com o agrupamento e a categorização do conteúdo informacional. Ao navegar na Internet o usuário almeja ter acesso às informações e busca resolver seus problemas/demandas com assertividade. Assim, *websites* e instituições precisam organizar as informações de forma a facilitar seu acesso, dirimindo ambiguidades, promovendo uma heterogeneidade de conteúdo e; elaborando uma estética bonita, agradável e convidativa.

O **sistema de navegação** permite que o usuário transite pelo *website* e consiga localizar informações de forma simples e rápida, se subdividindo em: a) sistemas de navegação embutidos: navegação global, principal barra de busca; navegação local, que recupera assuntos mais específicos e, comumente, encontram-se no lado esquerdo/direito, em menus de busca; navegação contextual, em áreas de busca específicas que costumam direcionar o acesso através de *links*; e b) complementares: mapa do *site* (*breadcamps*), índices e guias que auxiliam a navegação do usuário.

Fundamental para o uso adequado dos *websites*, **os sistemas de busca** têm o propósito de facilitar o acesso à informação, além de contribuir nos aspectos da organização. Inicia-se com a pesquisa realizada pelos usuários, com adoção dos termos que julgarem representativos da demanda informacional. A busca pode ser de forma básica ou refinada. Em seguida é feita a recuperação dos comandos de pesquisa, a partir de critérios definidos no algoritmo do *website*.

O **sistema de rotulação**, por sua vez, objetiva representar informações sem ocupar espaço na interface. É utilizado para dinamizar as interações entre usuário-interface. Os rótulos podem figurar por meio de *links* ou ícones. O estudo da AI voltada para os ambientes digitais busca compreender e atender aos requisitos das três dimensões basilares na construção de uma AI com desempenho eficiente e eficaz, são elas: contexto, conteúdo e usuário (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015).

A dimensão do **contexto** reflete o objetivo do *website*, políticas, cultura, tecnologias, pesquisas e restrições. Isto porque o sucesso na oferta de uma AI deve levar em consideração e ter alinhadas as metas da organização/*website*. Quando tratada a dimensão do **conteúdo**, é necessário analisar os aspectos das informações que se tem por finalidade disseminar, observando o volume, formato, tipos de documento e estrutura em que se enquadram. O

usuário, por fim, é peça-chave e deve nortear as decisões. Nesta última dimensão é preciso identificar necessidades, comportamentos e características.

Essas três dimensões se inter-relacionam e conjuntamente colaboram para a construção de um profícuo *design* de AI e, por conseguinte, auxilia no alcance dos objetivos a que se propõem os *websites*/organizações, otimiza processos e oferta produtos/serviços de qualidade; benefícios que podem ser ampliados quando associados a uma GI eficiente.

3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

No contexto das organizações e serviços de informação a GI está voltada para a informação ou o conhecimento explicitado. Barbosa (2020, p. 172) define GI como “[...] o conjunto de processos gerenciais utilizados na criação, obtenção, armazenamento, distribuição e uso da informação em contextos organizacionais e pessoais [...]” com vistas a atingir o(s) objetivo(s) fixado(s).

Objetiva-se alcançar maiores índices de satisfação dos clientes em relação aos serviços/produtos ofertados, o que, por sua vez, contribui para a valorização da imagem da organização, agregando valor à informação e propiciando um ambiente cujo aprendizado e a troca de informações ocorram de maneira contínua e significativa (Tarapanoff, 2006).

Nesse sentido, Davenport e Prusak (1998) afirmam que a **definição das exigências dos usuários da informação** é o primeiro estágio no processo de GI e trata da identificação de um problema e a definição das informações capazes de resolvê-lo, um procedimento que, comumente, parte do estudo das características e comportamentos dos usuários.

Dessa forma, o pesquisador observador, atento sobre as exigências informacionais de seus usuários, identifica o problema/demanda existente e reflete a respeito das informações que podem solucioná-lo, considerando formato, conteúdo e contexto.

A **obtenção da informação** é o segundo estágio de GI proposto por Davenport e Prusak (1998). Após a identificação do problema e a definição das informações indispensáveis, é sensato delinear o percurso para coletá-las. Para os autores a exploração do ambiente informacional compreende um passo imprescindível no processo de GI e é feita por métodos de abordagem automática – a partir dos sistemas de busca da *web* – e humana – por meio da criação de listas personalizadas e organizadas conforme categorias pessoais de interesse informacional, mas não somente.

As organizações, naturalmente, produzem e/ou recebem documentos, mas algumas podem sentir dificuldades, pois nem sempre, as informações estão alocadas corretamente ou em um único local. Nessa feita, a **distribuição** trata do encontro entre o funcionário/usuário e a informação que busca. A efetividade deste passo pode se dar em maior ou menor escala, dependendo da forma com que estão sistematizados os demais passos e estágios da GI. O **uso da informação**, em particular, é feito de forma subjetiva. Segundo os autores, “A maneira como um funcionário procura, absorve e digere a informação antes de tomar uma decisão — ou se ele faz isso — depende pura e simplesmente dos meandros da mente humana” (Davenport; Prusak, 1998, p. 194).

Embora ancorados em Davenport e Prusak (1998), existem pelo menos 38 termos distintos referentes às etapas e modelos de GI, destacando-se: Coleta/Aquisição/Acesso/Obtenção, Distribuição/Disseminação/Difusão, Uso/Utilização, Armazenamento/Registro, Identificação das necessidades/requisitos/exigências, Organização, Interpretação/Análise, Tratamento/Sistematização, Descarte, Recuperação (Dutra; Barbosa, 2020).

Destarte, esses estágios também podem ser observados na **gestão de periódicos científicos**, auxiliando na compreensão do público a quem se destina e de suas demandas informacionais, aferindo maior eficiência no processo de comunicação científica – entendida como intrínseco ao fazer científico, uma vez que permite unir esforços individuais e coletivos de pesquisadores e seus pares (Almeida; Biaggi; Vitoriano, 2021).

Nos periódicos científicos, observa-se a disponibilização da produção científica, em formatos de resenhas, artigos, entrevistas, resumos, relatos de experiência, entre outros. Trata-se de um canal de comunicação científica em que podem ser empregadas estratégias de GI, quer seja no formato impresso ou digital – com os **periódicos científicos on-line**.

Nascimento e Carneiro Junior (2023) sublinham a dependência tecnológica dos periódicos científicos e a necessidade de pesquisas sobre requisitos de avaliação em novos indexadores, práticas da ciência aberta, critérios de internacionalização e estratégias de divulgação científica, desafios na prática da gestão de periódicos científicos *on-line*.

Neste último caso, é possível visualizar contribuições advindas, também, dos estudos de AI. Se aliados, AI e GI têm potencial de empregar maior eficácia na determinação das demandas informacionais, eficiência na distribuição de informações e apresentação dos *websites* de periódicos científicos *on-line*, entre outros aspectos.

4 METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem quantiquantitativa. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva que busca estabelecer relações entre as variáveis tratadas, a saber, intersecções entre as dimensões da AI elencadas por Rosenfeld, Morville e Arango (2015) e os estágios da GI mencionados por Davenport e Prusak (1998). A respeito dos procedimentos técnicos, apresenta-se como bibliográfica, amparada na produção científica; e de levantamento, tendo em vista a coleta do material em base de dados a respeito da temática proposta e sua sequente análise. Para o alcance do objetivo, levantaram-se as publicações recuperadas na Brapci. A escolha considerou os critérios de notabilidade, quantidade de periódicos indexados, consolidação e tempo de atuação e a opção por uma base nacional voltada para a área de CI.

A estratégia de busca consistiu na adoção do operador *booleano* AND, a fim de associar os termos “Gestão da Informação AND Arquitetura da Informação”, sem definição de recorte temporal. Foram consideradas para inclusão as publicações disponíveis na íntegra e que apresentaram ambos os termos “Gestão da Informação” e “Arquitetura da Informação” no título, resumo ou palavras-chave. Foram excluídas as publicações que versavam sobre apenas uma das temáticas, não apresentaram os termos no título, resumo ou palavras-chave, duplicatas, arquivos não disponíveis na íntegra e/ou que não mantinham relação com a temática, a fim de obter estudos que tecessem relação entre GI e AI.

Os dados obtidos apresentam-se nos formatos de quadro e nuvem de *tags* das palavras-chave (com uso do *Word Art*¹). A análise deu-se por meio da inferência crítica sobre o embasamento teórico e os dados obtidos na pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o levantamento na Brapci, foi possível recuperar 99 resultados a partir dos termos “Gestão da Informação AND Arquitetura da Informação”. Destes, oito publicações enquadraram-se nos critérios de inclusão e são apresentadas no Quadro 1.

¹ Disponível no *link*: <https://wordart.com/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Quadro 1 – Corpus da pesquisa após levantamento na Brapci

Nº	ANO	AUTORIA	TÍTULO	TIPO DE TRABALHO
01	2010	MORESI, E. A. D.; RAMOS, R. G. C.; PRADO, H. A.	Mapeamento de informações organizacionais: um estudo na Embrapa	Artigo (Transinformação)
02	2012	SANTOS, R. F.; SILVA, E. F.	O bibliotecário como arquiteto da informação: os desafios e as novas abordagens no hodierno contexto	Apresentado em evento (Anais do XV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação)
03	2012	TEIXEIRA, T. M. C.; VALENTIM, M. L. P.	Estratégias para disseminação do Conhecimento Organizacional: o papel da Arquitetura da Informação	Artigo (Informação & Informação)
04	2014	CAVALCANTI, D. A.; BORGES, M. E. N.	Diretrizes para uma metodologia de Modelagem da Informação na Câmara dos Deputados	Artigo (Informação & Informação)
05	2014	PORTO, R. M. A. B.; MAGALHÃES, A. M.	Gestão da Informação como suporte à redução de incerteza no processo decisório: estudo de caso do Instituto Federal de Minas Gerais-IFMG	Artigo (Informação & Tecnologia – ITEC)
06	2016	CAMBOIM, L. G.; TARGINO, M. G.; SOUSA, M. R. F.	Gestão da informação em ambientes híbridos: condições de apoio da arquitetura da informação	Artigo (Informação & Sociedade: Estudos)
07	2019	RHADDOUR, R. M. D.; DUQUE, C. G.	A Arquitetura da Informação em espaços colaborativos e sua contribuição para a Gestão da Informação	Apresentado em evento (Anais do XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação -Enancib)
08	2021	SOUZA, C. B. S.; DANTAS, E. R. F.	Resenha do livro Desafios e Perspectivas em Gestão da Informação e do Conhecimento	Resenha (Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação)

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os resultados auxiliam na compreensão das relações entre os processos de GI apontados por Davenport e Prusak (1998) e a AI mencionada por Rosenfeld, Morville e Arango (2015). Quanto ao formato, percebeu-se o maior quantitativo de artigos científicos (5), mas também trabalhos apresentados em eventos (2) e, ainda, resenha (1).

Observou-se que a publicação mais antiga é do ano de 2010, tendo outras publicações em anos posteriores com intervalos temporais de dois ou três anos (2012, 2014, 2016, 2019, 2021). Em relação ao periódico, acentuou-se **Informação & Informação**, com dois dos artigos recuperados. Junto a ele estão: **Transinformação** (1), **Informação & Sociedade: Estudos** (1) e **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** (1).

Registrou-se, ademais, a publicação de dois trabalhos nos anais do XV **Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação** (EREBD) (1) e do XX **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** (ENANCIB) (1).

Isto, por sua vez, permite observar o interesse de pesquisadores, profissionais, docentes e discentes da área de CI em discutir sobre as temáticas de AI e GI em eventos relevantes da área, em âmbito regional e, mormente, nacional.

No tocante a abordagem dessas publicações, Moresi, Ramos e Prado (2010) apresentam um estudo aplicado na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e tem como contribuição uma aplicação da AI para mapear as informações dos sistemas de informação de uma organização. Esse mapeamento insere-se na seara da GI, especialmente no eixo da AI, com foco na utilização da informação disponibilizada, o aperfeiçoamento da sua busca e acesso. A AI auxiliou a análise dos sistemas de informação da Embrapa e a GI contribuiu para a análise das informações distribuídas e utilizadas pela organização.

Santos e Silva (2012) enfatizam o papel do profissional da informação como Arquiteto da Informação. Para as autoras, a GI está intrinsecamente ligada à tecnologia, de modo que se faz necessário preocupar-se com o futuro dos meios e como as informações, em especial aquelas relacionadas ao patrimônio histórico, podem ser disponibilizadas no futuro. Sugerem, para tanto, a elaboração de sistemas eletrônicos para gerenciamento de documentos arquivísticos, elaborado conforme orientações que visem seu melhor desempenho, seara em que a AI pode auxiliar, viabilizando melhores serviços e organização de conteúdo de *websites* ao tornar as informações mais compreensíveis pelo usuário.

Teixeira e Valentim (2012) realçam que a AI ameniza o impacto das mudanças tecnológicas, subsidiando GI e a Gestão do Conhecimento (GC). Isto porque, além de conhecer os processos pelos quais perpassam as informações, com o desenvolvimento tecnológico, faz-se necessário observar o contexto digital. Ao analisarem os fundamentos da AI de Morville e Rosenfeld (2006) e o modelo de busca e uso da informação de Choo (2006), propõem três abordagens: contexto e dimensões situacionais, conteúdo e necessidades cognitivas de informações e, usuário e reações emocionais.

Cavalcanti e Borges (2014) sugerem diretrizes para a elaboração de metodologias de Modelagem de Informação. Tiveram o intuito de organizar e reunir as informações dispostas na Câmara dos Deputados, possibilitando o uso eficiente dessas informações pela instituição, além de propor a implantação de um modelo de AI, com base na descrição do contexto organizacional e necessidade dos usuários. Partem dos estágios de GI para verificar o caminho da informação entre os setores da Câmara dos Deputados.

Ao discutirem acerca da GI, AI, e lógica difusa como estratégias de suporte no processo decisório, Porto e Magalhães (2014, p. 93) desenvolvem um modelo de redução de incertezas. Conforme salientam os autores a GI e AI combinadas “[...] são premissas para [se] obter o resultado de um modelo para tomada de decisão baseada em modelo racional [...]”, uma vez que permitem visualizar um conjunto mais completo de aspectos.

Camboim, Targino e Sousa (2016) partem do pressuposto de que a GI deve contribuir para que os ambientes físicos e digitais se encontrem, buscando empregar similaridade e experiências nesses ambientes. Para tanto, analisaram os processos de GI de Davenport e Prusak (1998) associados às heurísticas da Arquitetura da Informação Pervasiva (AIP) proposta por Resmini e Rosati (2011), avaliando seu potencial de auxílio às ações de GI.

Nessa perspectiva, a interoperabilidade entre os ambientes físicos e digitais requer que a GI ultrapasse as barreiras entre eles, a fim de que possam ser executados harmoniosamente. Com base na adoção da GI associada às heurísticas da AIP essa interoperabilidade assume um potencial maior de realização.

Entendendo que a AI pode ser aplicada tanto nos ambientes físicos quanto digitais, Rhaddour e Duque (2019, local. 1) propõem a elaboração de um modelo conceitual, que possibilite seu emprego em espaços informacionais digitais de colaboração, capazes de sustentar uma GI eficiente nas organizações. Para tal, “[...] demonstra que os modelos *wiki*² permitem a aplicação da Arquitetura da Informação de forma facilitada, favorecendo a gestão da informação [...]”.

Por fim, Souza e Dantas (2021, p. 3) apresentam a resenha do livro “Desafios e Perspectivas em Gestão da Informação e do Conhecimento”, organizado por Carvalho e Barbosa Neto (2020)³. Dentre outras temáticas, a resenha salienta que, com a evolução de pesquisas sobre AI, em especial a AIP, é possível pensar em caminhos profícuos de investigação que aliem esta, às temáticas de GI, posto que se relacionam com aspectos “[...] organizacionais, informacionais, tecnológicos e humanos no cerne de uma organização”.

As reflexões mencionadas tornam-se evidentes ao serem representadas em nuvem de *tags* das palavras-chave (Figura 1), na qual constam as mais utilizadas em destaque.

² Compreendem plataformas *on-line* para a criação e edição de conteúdo de forma colaborativa/coletiva.

³ CARVALHO, A. V.; BARBOSA NETO, P. A. (org.). **Desafios e Perspectivas em Gestão da Informação e do Conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2020.

Figura 1 – Nuvem de *tags* das palavras-chave das publicações recuperadas na Brapci



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Foram identificadas 21 palavras-chaves, sendo as mais frequentes Arquitetura da informação (7), Gestão da informação (7) e Organização da Informação (2). Isto porque, além de tratarem do tema, foram definidas nos termos de busca e identificação das pesquisas como critério de inclusão. Em complemento, foram atribuídos termos como: Mapeamento de informações; Metadados; Memória Documental; Disseminação da informação; Conhecimento organizacional; Gestão do conhecimento; Sistemas de informação; Ambiente organizacional; Organização do conhecimento; Modelagem da informação; Recuperação da Informação; Processo decisório; Arquitetura da Informação Pervasiva; Heurística; Ambientes híbridos; Ciência da Informação; Espaços Informacionais Colaborativos Digitais; Plataformas *Wiki*, todos com uma ocorrência. Os termos utilizados reiteram a relação entre os processos de GI e dimensões da AI. O Quadro 2 explora um olhar sob essa intersecção.

Quadro 2 – Intersecções entre GI e AI

DIMENSÃO DA AI	ESTÁGIO DA GI	INTERSECÇÃO
Contexto	Exigências	A dimensão do contexto compreende o propósito do <i>website</i> e considera sua política, cultura, necessidades, entre outros aspectos. Ao passo em que, na GI, as etapas de exigência e obtenção consideram o objetivo, as necessidades e os meios exigidos para aquisição de informação.
	Obtenção	
Conteúdo	Distribuição	Na dimensão de conteúdo são definidos os critérios para disseminação, observando o volume, tipo/formato de documento, em complemento ao que verifica as etapas de distribuição e utilização das informações na GI, visto que é imprescindível pensar acerca dos
	Utilização	

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

		meios de disseminação mais eficientes e como as informações disponibilizadas podem ser utilizadas.
Usuário		O usuário é figura central em quaisquer atividades desenvolvidas na GI e AI, tendo em vista que é para ele que são criados produtos e serviços e suas necessidades e características devem, portanto, nortear todas as decisões.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Dessa forma, tem-se as dimensões da AI (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015) ligadas ao processo de GI (Davenport; Prusak, 1998). A dimensão do contexto encontra-se relacionada às etapas das exigências e obtenção da informação, uma vez que esta dimensão diz respeito ao objetivo do *website*, considerando suas políticas, restrições, necessidades, cultura, entre outros aspectos.

A dimensão conteúdo, por se tratar da dimensão em que são observados os critérios de disseminação das informações considerando a quantidade/volume, tipos de documento e estrutura em que se apresentam, pode ser relacionada com as etapas de distribuição e utilização da informação. Por fim, a dimensão usuário está inserida em todo processo, por se configurar como elemento-chave na construção de uma AI e no desenvolvimento de uma GI.

Na perspectiva dos periódicos científicos *on-line*, a AI tem como contribuição maior a disposição de uma estrutura lógica adequada ao usuário, permitindo que este encontre a informação (Moresi; Ramos; Prado, 2010; Rosenfeld; Morville; Arango; 2015).

Para Teixeira e Valentim (2012, p. 171), com a compreensão das dimensões da AI é possível desenvolver sistemas de informações gerenciais, ofertando suporte à tomada de decisão, visto que essas dimensões são compostas por “[...] ferramentas de análise, representação, apresentação, relacionamento e integração, cuja interação com o usuário é dinâmica e flexível [...]”. Com isso, o acesso, a recuperação e o armazenamento da informação se dá de forma mais eficaz e em consonância às demandas dos usuários.

A GI, em complemento, é uma estratégia na identificação das necessidades dos usuários de periódicos científicos, fazendo refletir sobre os processos de obtenção, distribuição e utilização das informações. Esses dados podem ser úteis aos gestores de periódicos para compreender o perfil do público que acessa as publicações, quais são as mais utilizadas, entre outros aspectos (Barbosa, 2020).

Cavalcanti e Borges (2014) afirmam que é imprescindível a aplicação conjunta da AI e GI, pois otimizam os fluxos informacionais (Almeida; Biaggi; Vitoriano, 2021) e permitem identificar sistematicamente as necessidades e os comportamentos dos usuários o que, por

consequente, contribui para a construção de uma AI que atenda as demandas e proporcione a melhor experiência/encontro entre usuário-informação.

Ao aliar as dimensões da AI e os estágios de GI nos periódicos científicos *on-line* é possível gerir com maior eficiência as informações disponibilizadas. No tocante a AI, *websites* que apresentam uma interface intuitiva, contribuem para uma maior satisfação do usuário, permitindo-o encontrar o que busca de forma rápida. Além disso, é preciso definir os formatos de arquivo mais adequados, compatíveis em diversos dispositivos (computadores, *smartphones*, *tablets* etc.), visando garantir que mais pessoas possam acessar artigos científicos; estruturar as informações em seções e categorizá-las também pode auxiliar na organização do conteúdo disposto.

Na perspectiva da GI, é possível pensar em maneiras de otimizar processos de submissão e revisão, viabilizando a colaboração entre autores e revisores; usar *softwares* de coleta e análise de métricas para mensurar quantidade de acessos, visibilidade, citações e utilização das informações e; criar estratégias como o *Feed* RSS ou *newsletters* para disseminação seletiva da informação, ampliando o alcance do periódico científico.

Destarte, pensar na intersecção entre as dimensões da AI e GI, em especial no gerenciamento de periódicos científicos *on-line*, pode trazer benefícios ao compreender como se dá o fluxo de informação nesses ambientes, além da otimização do acesso e uso considerando a forma com que esses fluxos e informações são dispostos aos usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação científica é primordial para o desenvolvimento das ciências e os periódicos científicos *on-line*, nesse sentido, desempenham importante papel na disseminação do conhecimento, ao disponibilizar pesquisas em andamento e/ou já concluídas. Uma das estratégias para aprimorar a gestão de periódicos são os processos de GI, a fim de identificar as demandas e formas para supri-las. Soma-se a AI, para analisar como as informações estão dispostas nos ambientes eletrônicos/digitais.

Assim, foram traçadas discussões acerca das dimensões da AI elencados por Rosenfeld, Morville e Arango (2015), sendo elas o contexto, conteúdo e usuários relacionadas aos processos de GI propostos por Davenport e Prusak (1998), compreendendo as etapas de identificação das exigências, obtenção, distribuição e utilização das informações.

O levantamento na Brapci revelou pouca produção destas temáticas associadas. Pesquisas como as de Moresi, Ramos e Prado (2010); Santos e Silva (2012); Teixeira e Valentim (2012); Cavalcanti e Borges (2014); Porto e Magalhães (2014); Camboim, Targino e Sousa (2016); Rhaddour e Duque (2019); e Souza e Dantas (2021) têm buscado apontar as intersecções entre GI e AI, defendendo os benefícios de uma aplicação conjunta para visualizar dados mais completos sobre disseminação e acesso da informação, neste caso, especialmente, aquelas disponíveis em periódicos científicos *on-line*.

Por fim, relacionou as dimensões contexto e conteúdo às etapas de determinação das exigências e obtenção das informações, distribuição e utilização das informações, respectivamente. No esquema proposto, sobressaiu a figura do usuário como central nesse processo, entendendo que é a partir de suas necessidades e características que os demais processos são executados. Pensar nas interseções entre GI e AI possibilita ampliar o olhar sobre a gestão de periódicos científicos *on-line*, importantes fontes de informação no contexto da comunidade científica e que deve, portanto, pensar na experiência de usuários que buscam suprir suas necessidades informacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. I.; BIAGGI, C.; VITORIANO, M. C. C. P. Identificação dos fluxos informacionais: contribuições para a gestão do conhecimento. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 31, n. 63, p. 1-11, jul./dez. 2021. Disponível em: encurtador.com.br/zKZGp. Acesso em: 14 jul. 2024.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e gestão do conhecimento: evolução e conexões. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, p. 168-186, fev. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/7ZPG6. Acesso em: 14 jul. 2024.

CAMBOIM, L. G.; TARGINO, M. D. G.; SOUSA, M. R. F. Gestão da informação em ambientes híbridos: condições de apoio da arquitetura da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 3, 2016. Disponível em: abrir.link/zHJcT. Acesso em: 14 jul. 2024.

CARVALHO, A. V.; BARBOSA NETO, P. A. (org.). **Desafios e Perspectivas em Gestão da Informação e do Conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2020.

CAVALCANTI, D. A.; BORGES, M. E. N. Diretrizes para uma metodologia de modelagem da informação na câmara dos deputados. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 3, p. 125-149, 2014. Disponível em: abrir.link/Tiqfx. Acesso em: 14 jul. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2006.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DUTRA, F. G. C.; BARBOSA, R. R. Modelos e etapas para a gestão da informação: uma revisão sistemática de literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 106-131, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/e8M8Z. Acesso em: 14 jul. 2024.

MORESI, E. A. D.; RAMOS, R. G. C.; PRADO, A. H. Mapeamento de informações organizacionais: um estudo na Embrapa. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 101-110, 2010. Disponível em: l1nq.com/mmLSZ. Acesso em: 14 jul. 2024.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3. ed. United States of America: O'Rilley Media, 2006.

NASCIMENTO, P. S.; CARNEIRO JUNIOR, W. O. Gestão de periódicos científicos: desafios e aprendizados. **Docência no Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 13, p. 1-5, 2023. Disponível em: encurtador.com.br/CHfyY. Acesso em: 14 jul. 2024.

PORTO, R. M. A. B.; MAGALHÃES, A. M. Gestão da Informação como suporte à redução de incerteza no processo decisório: estudo de caso do Instituto Federal de Minas Gerais-IFMG. **Informação & Tecnologia**, Marília, v. 1, n. 1, p. 81-95, jan./jun. 2014. Disponível em: acesse.dev/M2j2i. Acesso em: 14 jul. 2024.

RESMINI, A.; ROSATI, L. **Pervasive Information Architecture**: Designing Cross-Channel User Experiences. Burlington: Morgan Kaufmann, 2011.

RHADDOUR, R. M. D.; DUQUE, C. G. A Arquitetura da Informação em espaços colaborativos e sua contribuição para a Gestão da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Ancib, 2019. p. 1-9. Disponível em: abrir.link/TeULj. Acesso em: 14 jul. 2024.

ROCHA, C. C.; PINTO, V. B.; DAVID, P. B. Arquitetura da informação: revisão integrativa em bases de dados de Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 49-73, abr./jun. 2020. Disponível em: encr.pw/NqRbU. Acesso em: 14 jul. 2024.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J. **Information Architecture**: for the web and beyond. 4. ed. Boston: O'Reilly, 2015.

SANTOS, R. F.; SILVA, E. F. O bibliotecário como arquiteto da informação: os desafios e as novas abordagens no hodierno contexto. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012, Juazeiro do Norte. **Anais [...]**. Juazeiro do Norte: UFAL, 2012. Disponível em: abrir.link/jqnaq. Acesso em: 14 jul. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

SOUZA, C. B. S.; DANTAS, E. R. F. Resenha do livro Desafios e Perspectivas em Gestão da Informação e do Conhecimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-5, 2021. Disponível em: l1nq.com/r0jY3. Acesso em: 14 jul. 2024.

TARAPANOFF, K. Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações e complementaridade. In: TARAPANOFF, K. (org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT: UNESCO, 2006. cap. 1. p. 19-36.

TEIXEIRA, T. M. C.; VALENTIM, M. L. P. Estratégias para disseminação do Conhecimento Organizacional: o papel da arquitetura da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 165-180, 2012. Disponível em: l1nq.com/pEMQO. Acesso em: 14 jul. 2024.